



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Plano de Atividades e Orçamento 2020



- I. Nota do Presidente
- II. Plano de Atividades 2020
- III. Orçamento 2020



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

I. Nota do Presidente

Apresentamos a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 com um critério de rigor e de ambição, em conformidade com o trabalho desenvolvido nos últimos anos. Rigor, porque só assim seremos reconhecidos e conquistamos a confiança dos nossos parceiros, essencial para prosseguirmos um caminho de sucesso. Ambição, porque é esta que nos fará dar passos cada vez mais largos e com um horizonte de futuro.

O projeto “*Rumo 2028*” entrará no próximo ano em velocidade de cruzeiro, com diversos objetivos e metas ambiciosas. Consolidar a presença das Seleções Nacionais nas diversas fases finais dos Campeonatos da Europa e do Mundo é um dos objetivos centrais neste nosso trajeto. O desenvolvimento da modalidade em todo o território nacional, tentando alargar a malha de atletas e de clubes é um trabalho contínuo e que, fruto da estratégia desenvolvida, está a dar os seus resultados sustentados. A aposta no Andebol Feminino, através do Projeto “*Andebol4Girls*”, a par da entrada de novos clubes nas competições, leva-nos a acreditar que teremos um caminho de crescimento e de sucesso a médio prazo.



O próximo ano será marcado pela participação da Seleção Nacional no Campeonato da Europa, que decorrerá em janeiro na Noruega, Suécia e Áustria. É um momento de grande alcance, pois há mais de 14 anos que Portugal não estava presente numa fase final. Este será certamente um espaço de grande união à volta dos nossos melhores atletas, que vão levar a bandeira nacional para o palco principal do Andebol europeu.

Continuaremos a apostar na visibilidade da modalidade e na melhoria do espetáculo desportivo, com a transmissão de mais de 120 jogos através da TVI24, das televisões dos clubes e da Andebol TV.

O sucesso na adesão ao Andebol por parte dos mais jovens está ligado à oportunidade que lhes é dada de experimentação. Hoje, a sociedade moderna é confrontada com imensas solicitações a que os mais jovens são sensíveis e aderem. O Desporto em geral e o Andebol em particular, têm de criar soluções que possam ir ao encontro do público mais jovem. O desenvolvimento de “*Projetos especiais*”, o programa de apoio

intitulado “*Inovar para vencer*” ou, mais recentemente, a iniciativa “*Andebol e Cultura*”, com a prática desportiva ao ar livre e a visita a monumentos nacionais, provam que conseguimos com trabalho e imaginação, dar várias oportunidades às crianças e jovens. Continuaremos a aposta dos Encontros Nacionais, melhorando e qualificando ainda mais, no que são um dos momentos de maior promoção da modalidade. O Andebol tem sido pioneiro em várias iniciativas e assim continuará a ser.

Infelizmente, devemos ter uma previsão prudente quanto ao apoio ao Desporto por parte do Estado português. Continuamos com valores de subvenção próximos de valores dos anos da crise de há 10 anos atrás, o que é muito penalizador para o nosso trabalho. Temos diversificado as fontes de receita, diminuindo custos desnecessários, mas é um caminho com dificuldades pelas circunstâncias conhecidas.

O ano de 2019 foi o do surgimento de novos clubes e a dinâmica das iniciativas das Associações Regionais, dos Clubes e das Autarquias é a prova de que o Andebol está num momento muito positivo e crescente e que assim deverá continuar em 2020. Nesta proposta há medidas para o apoio a esse crescimento.

Temos conseguido aliar uma gestão rigorosa ao incremento da modalidade. A proposta do Plano e Orçamento 2020 é cautelosa e prudente, apontando para mais um ano de resultados positivos, com uma aposta muito significativa na componente desportiva e do Alto Rendimento.

Continuaremos o trabalho de proximidade junto das Associações Regionais, das Autarquias e dos Agrupamentos Escolares para a promoção e desenvolvimento em todo o território nacional. É a forma correta e de maior sucesso para fazer chegar a modalidade aos mais jovens. Continuaremos a tentar desenvolver um trabalho, para o qual estamos preparados, com o Desporto Escolar, faltando muitas vezes a dinâmica e as respostas do outro lado.

Deixar, a cada ano que passa, uma Federação mais robusta e com “músculo” suficiente para enfrentar o próximo futuro, deve ser uma responsabilidade de todos e que a Direção da FAP assume por inteiro.

Qualquer ideia de romper com a prudência que temos tido ao longo do mandato, poderia colocar em causa todo o esforço e trabalho desenvolvido por muitos, e que seria muito negativo para a própria Federação de Andebol de Portugal.

Estou certo que todos juntos conseguiremos mais um ano de sucesso no Andebol.

II. O Plano de Atividades

2.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva



A gestão da atividade desportiva tem por base a melhoria quantitativa e qualitativa das nossas competições e o aumento permanente da nossa visibilidade no seio da comunidade desportiva.

O progresso nestes segmentos tem sido notável. Mais atletas e clubes, melhores resultados desportivos internacionais, quer a nível dos clubes quer a nível das seleções- o ano de 2019 foi um ano absolutamente fantástico a este nível - o aumento gradual no número de espectadores nos recintos desportivos, o número crescente de

transmissões televisivas, o crescimento da cobertura pelos diversos *media* nacionais e, por fim, o aumento significativo do número de atletas a jogar nos mais diversos campeonatos europeus são a confirmação desse progresso.

O Andebol é a segunda modalidade mais praticada no país e a única modalidade olímpica *indoor* com resultados de excelência a nível internacional.

Esse lugar de referência responsabiliza-nos a cada ano que passa, obriga-nos a uma utilização plena de todo o nosso potencial e implica que as mais diversas tarefas que realizamos no dia-a-dia estejam focadas na ambição, numa dinâmica de progresso, numa cada vez maior exigência com nós mesmos.

Continuar a procurar mais e melhor investimento para o Andebol, associar as transmissões televisivas às nossas competições, interagir com os nossos clubes na procura de soluções que promovam o aumento de espectadores nos diversos jogos, bem como fortalecer a estratégia de transformação da Taça de Portugal, da Supertaça e dos Encontros Nacionais de Minis e Infantis em momentos marcantes no nosso calendário desportivo, continuarão no topo das prioridades. Sem esquecer o reforço da rede competitiva nos Masters/Veteranos, o crescimento sustentado do número de praticantes nas variantes de Andebol de Praia e do fortalecimento e diversificação das competições do Andebol 4 ALL.

Na época 2018/2019 verificaram-se os melhores resultados desportivos nos últimos anos e devemos estar satisfeitos por isso.

Esta ascensão deixa a sensação que estamos a trilhar os caminhos certos para alcançar os objetivos delineados. Ousamos mesmo afirmar que o progresso foi de tal forma significativo em diversos segmentos, que superou todos os prognósticos, acrescentando muita riqueza ao nosso histórico.

A participação dos nossos clubes nas competições europeias, a campanha das diversas seleções, o forte aumento da visibilidade do Andebol e a gradual recuperação financeira, bem como o sucesso organizacional dos diversos eventos promovidos pela FAP, não só certificaram o sucesso da nossa atividade, como promoveram um unanimismo positivo, generalizado, por parte dos media e de importantes setores com relevância no desporto nacional, no que concerne ao papel de relevo do Andebol no quadro desportivo nacional. Contudo, é bom ter presente que todo este trabalho corresponde apenas a um conjunto de passos trilhados num universo de muitos que temos ainda para caminhar no futuro e que não dão direito a deslumbramento.

Com demasiada frequência encandeamos-nos no sucesso alcançado, como se todos os problemas estivessem resolvidos. O sucesso fornece a oportunidade de expor os bons momentos, mas principalmente a de renovar orientações que nos tornem mais fortes, porque as necessidades da modalidade não se esgotam.

Por isso, o nosso foco continua muito vivo em três áreas importantes: continuar a recuperação financeira, cumprindo os objetivos inicialmente traçados, sustentar a qualidade da nossa atividade desportiva e expandir a ocupação territorial. O sucesso atual só será real se nele conseguirmos reconhecer também as nossas limitações, bem como a inspiração para encontrar soluções que tragam resposta para estas três grandes âncoras da nossa atividade.

Vejamos, em detalhe, cada uma das rubricas das ações a desenvolver.

2.2. Organização e Gestão da Federação

A Organização e Gestão da FAP continuará no seu processo de transformação gradual, de acordo e em linha com a reestruturação financeira - e do quadro de contas - iniciada nos exercícios anteriores.

Os processos de controlo e acompanhamento interno já implementados, as responsabilidades cada vez mais partilhadas ao nível dos processos de decisão e gestão financeira que se encontram estabilizados, e a introdução e melhoria de outros que se revelem adequados, ajudarão na organização e gestão das atividades a desenvolver e promover.

Tendo como pressuposto de base o quadro de dificuldades económico-financeiras ao nível do movimento associativo e de clubes, que se mantém, a FAP continuará a implementar medidas internas e a adotar instrumentos que facilitem a organização de provas, quer nas operações correntes, quer em competições regulares ou em regime de concentração, nacionais e internacionais, que também vão permitindo avaliar

os impactos de tais organizações no desenvolvimento da modalidade em Portugal, de forma sempre exigente e rigorosa, com o objetivo de melhorar resultados.

2.3 Fomento e desenvolvimento

Pela ação dos nossos clubes e pelas diversas seleções, nos dois géneros, entre outros, a nossa modalidade reforçou positivamente a sua identidade no desporto nacional. Obviamente, os resultados alcançados influenciaram afirmativamente toda a nossa atividade quer no fomento, quer no desenvolvimento.



A crescente visibilidade que fomos conquistando ao longo da época reflete-se no número de praticantes e de provas e no interesse das escolas, autarquias e instituições diversas em estabelecer laços com o Andebol. Abrimos novas frentes de intervenção como foi o caso da partilha com os Museus Nacionais, ou ainda o reconhecimento da qualidade dos nossos quadros, nomeadamente com a eleição de Miguel Fernandes e Pedro Sequeira para o Tribunal Arbitral do Desporto. Aparentemente, são apenas pequenas coisas, mas na prática

traduzem-se no reforço significativo da intervenção e participação do Andebol no panorama do desporto nacional. É a continuação da estratégia definida pela atual direção, com a presença nos diversos órgãos internacionais e nacionais, como é exemplo da presença de Ulisses Pereira quer no executivo do Comité Olímpico de Portugal, quer mais recentemente no Conselho Consultivo da Autoridade para a Prevenção e o combate à Violência no Desporto, assim como a presença de diversas personalidades em diversas Comissões Consultivas do COP, ou ainda na presença importante nas Comissões da EHF e IHF, incluindo como preletores destas Federações internacionais.

Hoje, estamos melhor que ontem, assim como ontem estávamos melhor que num passado recente. Lentamente, começamos a poder resolver alguns problemas estruturais para os quais não tínhamos capacidade de resposta, como é o caso do reforço de toda a estrutura técnica das seleções, nos dois géneros, o apoio aos clubes que iniciam a prática do Andebol e uma maior capacidade de resposta no marketing, comunicação e informação.

Apesar do êxito, continuamos a não confundir o sucesso pontual com as tarefas necessárias à organização do sucesso contínuo. Hoje, temos no terreno projetos de trabalho de referência que começaram a fazer caminho, que nos permitiram bons momentos, mas não consolidaram o nosso futuro. Tiveram sim o

condão de nos lançar oportunas chamadas de atenção para orientações futuras. Os resultados das seleções, principalmente no género masculino são neste capítulo um bom exemplo: chegamos onde chegamos, mas com os processos de trabalho atuais, dificilmente sustentamos a nossa posição. A grande conclusão que podemos tirar por exemplo do 4º lugar dos sub-21 e Sub-19 masculinos, no Mundial, é que temos muito trabalho pela frente se quisermos continuar nestes palcos. Os resultados nas seleções jovens femininas deixam-nos a mesma mensagem: há muito trabalho a fazer para sustentar a nossa ambição.

Não podemos atingir bons resultados desportivos sem empenho dos nossos clubes, não conseguimos sucesso sem competência dos nossos treinadores, não conseguimos progredir sem bom desempenho das associações regionais e de classe. Logo, sem iludirmos a responsabilidade que cada estrutura tem neste processo, precisamos de reforçar cada vez mais a nossa organização, “fazendo parte dela” para obtermos os melhores resultados.

Para a presente época, vamos continuar a promover a abertura na gestão da modalidade a todos quantos possam ser contributivos. Vamos encetar novos processos de trabalho nos centros de treino regionais e seleções nacionais, padronizar o trabalho nas seleções regionais, reorganizar os quadros competitivos nos diversos segmentos, definir linhas orientadoras para os escalões jovens, reforçar o número de colaboradores direcionados para o fomento e desenvolvimento do Andebol, reorientar a cooperação com as associações regionais e de classe, reforçar a qualidade de organização dos nossos eventos.

Cada parceiro é fundamental na consolidação destes objetivos. Por isso, impõe-se, com reciprocidade de todos os intervenientes, uma gestão de proximidade, de cooperação, onde apesar da agenda personalizada e de precisão para cada um, esta nunca iluda a responsabilidade coletiva de em conjunto encontrar soluções para o nosso fortalecimento.

2.4 Quadros competitivos

Inovação, criatividade e capacidade empreendedora, procurando aumentar a competitividade do Andebol nos diversos segmentos, implica muitas vezes ter que fazer escolhas. Implica convicção e determinação na remoção de obstáculos, para atingir objetivos. A competência na tomada de decisões e a transparência no alinhamento das nossas necessidades nem sempre são consensuais, mas não é por isso que devem deixar de ser tomadas.

Os nossos objetivos estão definidos, sabemos o que queremos e o que não queremos. Sabemos que não queremos cristalizar-nos através de uma gestão corrente. Sabemos que não temos ainda competência para disputar palmo a palmo a ocupação territorial, mas também sabemos que temos uma margem de progressão enorme. “Rumo 2028” deixa isso bem claro.

A época desportiva de 2019/2020 será, porventura, uma época marcante porque todo o trabalho a desenvolver terá como base o projeto “Rumo 2028”.

Na presente época, viveremos novas experiências, desde logo com a introdução do escalão Manitas, indo ao encontro de uma realidade a que não podíamos estar alheios. Mas também nos Minis, com o fim de quadro competitivo, onde eliminamos resultados e classificações e arbitragens formais, colocando a prática desportiva e as crianças no centro da nossa atividade. Um novo quadro competitivo nos Iniciados, com uma concentração final e alterações de circunstância nos juvenis, são movimentos no sentido da adaptação da modalidade às exigências do presente.

Acrescentamos a introdução de Diretores Técnicos nos dois géneros, num trabalho articulado, que vai permitir a observância destes objetivos, análise permanente dos quadros competitivos, bem como o reforço e ligação entre os centros de competência dos clubes, seleções regionais e centros de treino regional e seleções nacionais.

Simultaneamente, abrimos a discussão com clubes e treinadores, sobre os quadros e modelos competitivos da PO1 e PO9, produzindo alterações no principal campeonato feminino em função da opinião generalizada dos diversos intervenientes da PO9. Mantivemos intacto o quadro e formato competitivo da PO1, porque a maioria (quase unânime) dos intervenientes assim o expressou, em reunião distinta promovida quer com treinadores, quer com clubes.

Estas novas escolhas poderão marcar um novo ciclo da nossa agenda se todos o quisermos. Os clubes e as associações regionais terão uma influência reforçada neste novo ciclo, pela força, pela prática e experiência que têm na gestão do Andebol.

2.5 Apoio aos clubes

Quando uma modalidade ambiciona competir e vencer na globalidade do tecido desportivo, não pode ignorar que sem trabalho em rede entre todos os intervenientes, dificilmente tem sucesso. Nesta rede, os clubes, independentemente da sua dimensão, têm um papel extremamente importante. Interpretar a importância de cada interveniente e agir em conformidade com as necessidades de cada um pode fazer toda a diferença.

A vida dos nossos clubes é cada vez mais difícil, pela incapacidade que têm em sustentar projetos duradouros. Entre os vários obstáculos, destacam-se as dificuldades financeiras, a fraca ligação ao meio social local, que se traduz na dificuldade no recrutamento dos jovens para a prática desportiva, e, dentro do quadro competitivo, a ausência de regras nas transferências de atletas entre clubes. A estas, junta-se ainda a desertificação da nossa modalidade em zonas específicas do país, que por arrasto condicionam o trabalho em distritos vizinhos.

Começando pelo fim, é cada vez mais frequente as transferências começarem nos escalões mais jovens, infantis inclusive, deapando regras que deveriam ser consensuais a todos os clubes, onde deveria imperar uma convivência ordenada e agradável. Temos que repensar toda a nossa orgânica nesta área, procurando soluções compensatórias, que contrariem as vicissitudes que danificam o nosso quotidiano. Reconhecimento e retribuição deverá imperar na nossa reorientação coletiva. Os mecanismos de apoio solidário aos clubes estão a ser estudados, no sentido de repormos o equilíbrio desejado. O estatuto de Clube Formador é um dos mecanismos que queremos acionar durante a presente época.

No entanto, os problemas e soluções para os clubes não se esgotam nas transferências sem regras: o isolamento do meio social local é, em muitos casos, uma enorme condicionante ao desenvolvimento de projetos sustentáveis. Torna-se quase impossível sobreviver sem ligação efetiva às escolas. A FAP tem vindo a patrocinar com enorme sucesso, protocolos de cooperação tripartidos entre escola/FAP/clube.

Este tipo de projetos continua a ser parte integrante da nossa agenda de prioridades. A sua exequibilidade só é possível com empenho total dos clubes. A FAP tem uma linha de apoio definida, mas esta só é praticável se o clube der o primeiro passo, que é o diálogo com o agrupamento ou colégio local.

Outro dos problemas prende-se com a rede geográfica demasiado extensa em alguns pontos do território nacional, principalmente a sul, constituindo-se esta como forte entrave a um desenvolvimento harmonioso. A alteração dos escalões etários corrigiu já algumas assimetrias, mas não resolveu. O trabalho que, juntamente com as Associações Regionais, temos vindo a desenvolver começa já a dar respostas positivas principalmente nos escalões mais baixos. Vamos continuar focados nesta área, promovendo projetos de combate à desertificação, que infelizmente é comum a todas as modalidades.

Acreditamos que nas próximas duas/três épocas, poderemos ter este problema solucionado até ao escalão de juvenis. O empenho das Associações Regionais nestes projetos será fundamental.

2.6 Associações Regionais

Inovar tem sido a palavra de ordem dirigida às Associações Regionais tentando que esta mensagem chegue também aos seus clubes. Inovar nos métodos de trabalho, no recrutamento de novos parceiros, nas relações com instituições congéneres, na nossa relação com o mundo do desporto. Olhando para o momento que o Andebol vive, esta palavra de ordem assume hoje uma importância incontornável em toda a nossa atividade.

Inovar passa muitas vezes por introduzir reformas, com uma visão de longo prazo, com medidas que não sejam reféns de preconceitos regionalistas, nem do imobilismo muitas vezes instalado. E reformar é fazer diferente, é ser capaz de adaptar as ações a novas circunstâncias, novas necessidades.

É incontornável que uma das alavancas do nosso sucesso assenta no trabalho de base das Associações Regionais, principalmente das que tiveram a coragem de encetar as reformas, não necessariamente com os objetivos, mas com os meios e os modos de os alcançar. Na globalidade, as Associações Regionais têm feito um trabalho meritório de fomento, promoção do Andebol, qualificação técnica, recrutamento de novos clubes e recrutamento e treino de atletas para o primeiro patamar de seleção, que são as seleções regionais e ainda na difusão dos grandes momentos do Andebol, de norte a sul do país.

A grande maioria tem vindo a assumir a Delegação de Competências na sua verdadeira essência: não como um mero documento onde são fixados os valores financeiros a que cada um tem direito, sem obrigações, mas sim como instrumento fundamental no trabalho associativo.

Mas se é verdade que na generalidade as referências são extremamente positivas, também o é que ainda não é um trabalho transversal, pois existem pequenos centros onde o trabalho ainda é muito deficitário e nalguns casos quase nulo. É essencialmente nestas que precisamos de encetar as reformas, tentando novas abordagens, que nos tragam uma dinâmica de crescimento, pois acreditamos que gradualmente conseguiremos superar as dificuldades, estendendo a todos os distritos esta nova dinâmica que invade a nossa modalidade.

Não queremos perder espaço territorial, não queremos regredir nos nossos objetivos competitivos, não queremos perder capacidade de influenciar positivamente o desporto nacional, não queremos protagonizar bons documentos/ideias deixando-os no papel.

Queremos continuar a apostar na inovação, na criatividade e na capacidade empreendedora de todos aqueles que nos acompanham. Queremos mais clubes, mais atletas, maior difusão da imagem do Andebol, sustentação e superação da boa imagem que já temos a nível internacional. Muitas das opções que tomamos não foram uma escolha fácil mas tiveram sucesso porque usamos a força da convicção para remover obstáculos e atingir objetivos.

É esse o caminho que vamos continuar a trilhar. Pretendemos clarificar o papel de cada interveniente no processo construtivo do Andebol. Para isso, vamos elaborar uma agenda com cada uma das Associações Regionais, respeitando as diferenças, as dinâmicas, as diversas culturas territoriais, mas muito focada na ação concreta, no domínio do fomento, desenvolvimento e inovação das novas ferramentas de promoção da modalidade. Pretendemos que esta agenda trasponha de forma clara os objetivos para os próximos quatro anos, dividindo a mesma em ciclos de dois anos.

Pretendemos também dinamizar com sensibilidade uma matriz de rede de proximidade, juntando polos locais, independentemente da sua localização distrital, criando uma nova geografia, onde possamos, encurtando redes geográficas, com dois objetivos claros: reduzir custos aos clubes, partilhar eventos e responsabilidades entre Associações Regionais.

2.7 Associações de Classe

A cooperação efetiva com a maioria das Associações de Classe não tem sido tarefa fácil. A falta de histórico destas cria um vazio enorme em termos de matriz identitária. O ónus surge no momento da criação, pois estas são impostas pela lei e não por movimentos espontâneos das diversas classes. Numa primeira fase de atividade, as associações confundiram associativismo com sindicalismo, focando-se estas em termos programáticos quase exclusivamente na reivindicação. Com o tempo, esbateu-se essa componente como principal fator de atividade, por força das características muito específicas das Associações de Classe, que tem o estatuto de voluntariado associado aos seus membros e atividade e este estatuto não propicia veio sindical.

Ao longo dos últimos anos, foi emergindo uma nova perspetiva sobre a essência da sua atividade, mais inovadora, essencialmente direcionada para formação e informação. A verdade é que estas associações tem um valor acrescentado para a modalidade, pois os seus dirigentes e associados possuem um conhecimento sólido sobre as diversas áreas que representam, competência esta que é muito importante para o nosso processo construtivo. Esta mais-valia é indispensável ao Andebol e por isso precisamos de todos no ativo. Em conjunto com as diversas associações, temos vindo a identificar as vicissitudes que obstam a uma interação mais positiva, tentando superar a estagnação, nuns casos de inércia, noutros, procurando pontos de convergência na ação que produzam áreas de trabalho comum.

Entre outras medidas, vamos criar uma plataforma integradora de todas as Associações de Classe, avançando com a criação de um conselho de associações, sem um formalismo rígido dado os condicionalismos naturais, procurando com estas avaliar os caminhos comuns que podemos percorrer, os desafios que podemos partilhar e sobretudo procuramos formas contributivas para o futuro que ambicionamos. A nossa força assenta muito na nossa diversidade, da qual as associações de classe são parte integrante e por isso não podemos deixar de procurar formas de reforçar a nossa identidade envolvendo cada vez mais todos os que podem ser contributivos.

2.8 Seniores Masculinos

O bom momento da nossa modalidade nas diversas áreas, torna mais urgente do que nunca procurar novas soluções que nos garantam o futuro. Atingimos notoriedade, mas esta obriga-nos a repensar tudo, sempre, porque temos que superar o presente, sob pena de nos acomodarmos. Seleções nacionais,

campeonatos seniores, bem como escalões de formação, cada um no seu espaço próprio, tem vindo a sofrer remodelações, que numa análise superficial parecem ter surtido efeito imediato.

Com a contratação de um diretor técnico, acreditamos poder vir a reforçar cada vez mais a qualidade, porque esta é a sua função: procurar soluções que qualifiquem cada vez mais o nosso trabalho. Criar pontes entre clubes e o corpo técnico nacional, agilizar o trabalho entre seleções regionais, centros de treino e seleções nacionais, bem como acompanhar de forma atenta o quadro competitivo nacional e regional são as funções que lhe estão adstritas.

2.8.1 PO01 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos 1.ª Divisão

A época 2018/2019 pode não ter sido um primor na uniformidade competitiva, porque a capacidade financeira dos nossos clubes é muito distinta, o que promove uma diferenciação qualitativa muito evidente.



No Campeonato Nacional da 1ª Divisão, existe um espaço de integração para projetos que tenham a capacidade de ascender à prova principal, através de um trabalho de qualidade de base no clube. Ainda que estas passagens pela 1ª Divisão possam ser esporádicas, não deixa de ser importante esta participação de equipas com menores recursos financeiros, pois, em última análise, funcionará como um justo reconhecimento pelo seu trabalho. Não menos importante, permite uma maior notoriedade à nossa modalidade através de uma maior ocupação territorial.

O quadro competitivo nesta prova não sofreu alterações e ainda bem, pois a julgar pelos resultados do primeiro terço do campeonato, fica a imagem que se corrigiram algumas assimetrias nos diversos “blocos” competitivos, melhorando significativamente a competitividade do campeonato. Assim, constata-se uma evolução qualitativa nesta prova.

Dito isto, não está nos nossos horizontes alterar o quadro competitivo. Esta tomada de decisão não é um ato isolado, está antes ancorada na concordância dos técnicos e clubes da PO1 e sustentada em reuniões autónomas, que decorreram no final da época 2018/2019.

A constatação de que tudo parece estar bem não significa menor exigência na promoção qualitativa desta prova. O facto de finalmente existir um namming oficial através do PLACARD, do reforço das transmissões

dos nossos jogos através de novos parceiros e um aumento significativo no número de espectadores nos jogos, obriga-nos a uma cada vez maior exigência nas nossas ações, para podermos aprofundar a nossa visibilidade.

Hoje, a grande tarefa é reinventarmos a cada dia a nossa capacidade de afirmação nacional. Investir cada vez mais na relação de proximidade no que concerne à nossa relação com os clubes, nos diversos segmentos competitivos, procurando uniformizar processos evolutivos, é uma das tarefas que temos pela frente. Este processo que já está em marcha, procura essencialmente uniformizar procedimentos comuns na área do marketing, da informação, na partilha de ativos, na envolvimento conjunta de projetos com escolas e autarquias, entre outros.

2.8.2 PO02 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2ª Divisão é uma prova versátil, mas muito importante na base da nossa evolução. Tem um papel relevante na sustentabilidade competitiva, pela forma como se alicerça e desenvolve.

Pela sua dimensão e centralidade, é um espaço apelativo que adquiriu, até à época 2018/2019 uma forte capacidade de investimento e, conseqüentemente, um vigoroso desenvolvimento qualitativo num número considerável de clubes que disputam esta prova. O enquadramento de muitos dos nossos jovens, com destaque para um apreciável número de atletas que frequentam os Centros de Treino Regionais, é um dos fatores de maior destaque, pois foi nesta oficina que reforçaram competências para representar as seleções jovens, evoluindo ao ponto de representarem hoje clubes da PO1.

Para a presente época, numa primeira leitura transversal, fica a sensação que temos um maior equilíbrio em termos competitivos, ainda que este equilíbrio não signifique maior investimento, antes pelo contrário. A ascensão e fixação na primeira divisão de clubes com projetos mais ambiciosos, poderá estar a promover a estagnação em termos de investimento na PO2, o que nos obriga a uma nova interpretação e conseqüente projeção estratégica, que continue a provocar a sustentabilidade e desenvolvimento deste palco pela sua importância.

Cientes desta realidade, temos vindo a focar-nos em soluções, cujos cenários garantam uma qualificação permanente dos nossos jovens. Para isso, ampliamos o investimento nos centros de treino regionais, aumentando-os e dotando-os de meios mais capazes; reforçamos o contacto internacional, através das seleções, quer em competições oficiais, quer em torneios particulares, promovemos alterações no quadro competitivo tornando-o mais aliciante nas diversas fases de competição e vamos avançar com um projeto que visa a certificação de clubes com estatuto de “Clubes Formadores”, num trabalho que se alicerça em

experiências já desenvolvidas noutras dimensões e que visa uma salvaguarda e proteção, do trabalho de base destes clubes.

A descida de divisão das equipas da PO1 para a PO2 e a qualificação da PO2 para a PO1, num cenário de demografia financeira muito desigual, com consequências caóticas em diversas situações, obrigam-nos também a uma construção de estratégias, que, sem colocar em causa a diferenciação estrutural dos diversos clubes, criem uma almofada de conforto para as situações mais adversas. Mecanismos de solidariedade, nas diversas áreas de ação, são opções que devemos começar a considerar, pois esta poderá ser a estratégia que melhor servirá a nossa modalidade.

2.9 Seniores Femininos

O Andebol no género feminino é um setor muito especial, que vive hoje momentos particularmente desafiantes, onde pontifica um crescimento efetivo, que conflitua com uma necessidade premente de estabilização e sustentação desse crescimento. Alimentar as ambições de um número cada vez maior de atletas com enorme qualidade, travando a saída destas para campeonatos mais competitivos, potenciar a entrada de novos projetos com meios financeiros, bem como equilibrar a visibilidade com o género masculino, são as linhas orientadoras do nosso trabalho no presente.

Ao longo dos últimos anos, temos vindo a promover a valorização dos intervenientes nos diversos segmentos do género feminino, a trabalhar para promover a ocupação territorial e a reforçar a ligação nacional qualitativa e quantitativa dos centros de treino regionais/seleções nacionais. Demos já passos que hoje nos permitem ambicionar novas metas, particularmente a nível das seleções nacionais, que num curto espaço de tempo se podem fixar nos principais quadros competitivos europeus e mundiais.

Tal como no masculino, contratamos uma Diretora Técnica Nacional específica, o que acontece pela primeira vez na história da FAP e que reforça esta nossa aposta e a responsabilidade de todos os intervenientes. Reforçamos também o quadro técnico nacional, acreditando que estas alterações estruturais acrescentam motivação e ajudam a reinventar e a diferenciar pela positiva todo o trabalho neste segmento.

2.9.1 PO09 – Campeonato Nacional Seniores Femininos 1.ª Divisão

Para a presente época, há três fatores que podem influenciar um novo paradigma no Andebol feminino: a alteração do modelo competitivo; a ascensão à 1ª Divisão nacional de dois históricos da modalidade e uma nova orientação técnica direcionada.



No que concerne à alteração do modelo competitivo, se é verdade que este foi “forçado” pelo problema das deslocações às ilhas, admitimos que seremos suficientemente criativos para tirar o melhor partido deste novo modelo. Tendo como referência o género masculino, acreditamos que a regularidade competitiva poderá permitir a evolução e estabilização dos melhores projetos, com melhor sustentabilidade.

A ascensão do ABC e do SL Benfica, bem como o mais que provável ingresso de outros emblemas de referência nacional no género feminino, vai possibilitar maior competitividade e, conseqüentemente, criar novas condições para que a PO9 adquira uma visibilidade mais atrativa.

A introdução da Diretora Técnica Nacional, pode e deve ajudar-nos nas tomadas de decisão sobre o modelo de afirmação que pretendemos para o feminino, no mundo global do desporto nacional. O grande objetivo da direção técnica, tem como horizonte introduzir um novo ator “perturbador” de rotinas, estimulando competências, promovendo o progresso efetivo. Um dos alvos prioritários será uma maior exigência nas estruturas das seleções e centros de treino, criando aqui hábitos positivos, que se expandam para os clubes. Um segundo alvo, não menos importante, visa criar uma “ideia coletiva” para o feminino, percebida, participada e arrojada, num trabalho sistematizado, que acrescente valor e criatividade. O talento existe e é inequívoco o sucesso que nos últimos anos tem consolidado o nosso trabalho nas seleções jovens. A nossa dificuldade tem sido essencialmente cimentar a acumulação deste talento nos diferentes centros de competência no escalão sénior.

Pensamos ser este o momento de dar a toda esta aptidão a dimensão, espaço, competências e criatividade para usufruirmos do valor que este pode induzir.

2.10 Alteração nos escalões etários

A época de 2019-2020 foi a época de início de uma alteração aos escalões etários. Foram várias as razões que sustentaram esta alteração, entre as quais se destaca:

- a) Os atletas chegavam ao escalão sénior demasiado tarde, estando no final da sua formação desportiva a competir num escalão (júnior) que vinha apresentando cada vez menor qualidade e competitividade, logo sem nenhuma valorização para a sua formação. Acrescido do facto de que

alguns clubes com enormes responsabilidades na modalidade mantinham os seus atletas neste escalão, na procura de vitórias, atrasando a chegada destes à competição sénior;

- b) Andávamos desenquadrados do Andebol internacional, pois Portugal era dos países da Europa onde os atletas mais tarde atingiam o escalão sénior;
- c) Os escalões mais jovens (nas idades pubertárias) não respondiam a um adequado desenvolvimento maturacional dos atletas, potenciando a competição entre atletas com opostas características morfológicas e todas as suas consequências;
- d) A necessidade de se ajustar os escalões etários aos ciclos escolares, possibilitando uma aproximação clube/escola, complementada com o aproximar do final da formação como atleta com a entrada na Universidade;

A perda significativa de atletas com esta passagem antecipada para o escalão sénior, era o maior receio de todos os que se opunham à alteração. Pois bem, tal não se verificou, constatando-se precisamente o oposto: no presente, comparando dados entre a época 2018/2019 e a presente época, temos uma evolução significativa, que se traduz em mais atletas seniores, mais atletas juniores e mais equipas nestes escalões e mais clubes. Esta evolução é comum aos dois géneros.

Destaque ainda para a redução que esta alteração promoveu no que concerne à interdependência da rede geográfica nacional: temos hoje mais equipas até ao escalão de iniciados, logo, maior capacidade de organização regional, com menor dependência inter-regional.

Evidentemente que esta medida não foi unânime, sabemos que determinadas idades podem ter sentido de forma significativa esta alteração, mas foi devidamente ponderada e justificada, foram analisadas todas as consequências que provocaria e temos a convicção que teremos um futuro melhor na formação dos nossos atletas e consequentemente nas suas capacidades na passagem ao escalão sénior.

2.11 Alto Rendimento Masculino

As seleções nacionais seniores são a imagem de qualquer modalidade e o seu primeiro referencial de avaliação. Importa, pois, potenciar o seu trabalho para que se atinjam resultados de excelência e se permita uma constante e coerente promoção do Andebol.



Obtivemos recentemente resultados extremamente positivos nas seleções jovens e sénior masculina, com excelentes participações dos juniores A e B masculinos, classificadas em quarto lugar nos respetivos Campeonatos Mundiais e o apuramento da seleção sénior para o Campeonato da Europa 2020, com uma participação de relevo, que, além dos resultados, demonstrou muito boa qualidade no jogo realizado.

Pretendemos que estes resultados, não sejam apenas do momento, mas que se consolidem

e tornem regulares, por isso a fasquia de exigência será elevada e podemos e devemos ambicionar por classificações relevantes no futuro.

A) Seleção Sénior Masculina

A Seleção Sénior apura para o Campeonato da Europa, garantindo assim uma presença nos grandes palcos do Andebol internacional 14 anos depois (a última participação data de 2006, na fase final do Campeonato da Europa da Suíça). Antes desta participação, estivemos nesta prova em 1994, 2000, 2002 e 2004. Para além dos Campeonatos da Europa participamos também nos Mundiais de 1997, 2001 e 2003.

Temos consciência que na constituição da seleção nacional contamos com a habitual participação de três atletas de ascendência cubana, que nos permitiu salvaguardar postos específicos onde revelamos lacunas (guarda-redes e defensores centrais). Mas surgem novos jovens que nos permitem sonhar com um futuro promissor nos resultados das seleções, garantindo que a renovação poderá estar assegurada.

Na época que agora terminou, traçamos objetivos ambiciosos que conseguimos concretizar. Um deles foi o apuramento para o Campeonato da Europa. Nesta prova, o novo desafio é mantermos uma prestação de excelência. Temos pela frente o desígnio de mantermos uma performance que nos permita continuar entre os grandes. Pertencemos ao grupo D composto por Noruega, França, Bósnia Herzegovina e Portugal.

Logicamente, vamos lutar para passar à fase seguinte, ou seja, estar entre as 12 melhores seleções da Europa (main-round). Como objetivo secundário, caso seja atingido o primeiro, iremos lutar para melhorar o sétimo lugar obtido no Campeonato da Europa na Croácia em 2000. São apuradas duas seleções por grupo dos seis em prova (24 equipas). Será um caminho difícil, tendo em conta que teremos de jogar contra a Seleção do país organizador e vice-campeão do mundo em título, a Noruega e contra a

França, medalha de Bronze também no último Mundial. Por sua vez, a Bósnia Herzegovina, embora seja a sua primeira participação, será também um adversário difícil pelo excelente grupo de atletas que possui.

Cabe referir que o formato de apuramento para o próximo Campeonato do Mundo (Egito 2021) e para os Jogos Olímpicos (Tóquio 2020) vai ser influenciado pela prestação das diferentes seleções no Campeonato da Europa de 2020. Obter a melhor classificação possível neste Europeu será determinante para podermos continuar a sonhar com uma possível presença no próximo mundial e porque não nos Jogos Olímpicos de 2020. Estas implicações fazem com que este Campeonato de Europa de 2020 seja uma competição com um grau de importância elevado, ao qual todas as seleções vão dedicar o máximo de atenção. Não apurar para o main-round, elimina de imediato a possibilidade de disputar um lugar nos Jogos Olímpicos de 2020, ao mesmo tempo que implica jogar dois play-offs, o primeiro contra seleções de menor exigência e o segundo contra seleções de exigência máxima.

Com vista à preparação para o Campeonato da Europa 2020, já disputamos dois jogos com o Egito em outubro e jogaremos o torneio de Espanha em janeiro de 2020 (Espanha, Polónia, Rússia e Portugal).

B) Seleção Juniores A Sub-20



Depois do honroso 4º lugar no Campeonato do Mundo, fica a responsabilidade de assumirmos de forma ambiciosa a nossa participação no Campeonato da Europa de 2020, que decorrerá na Áustria e Itália e que poderá garantir um apuramento direto para o Campeonato do Mundo 2021, que será o nosso objetivo para a prova.

Esta é a geração de atletas que menos preocupações requer, pois, de uma forma geral, todos os atletas integram equipas que disputam a PO1 e estão a jogar com alguma

regularidade. Participará no Torneio de 4 Nações (com a Espanha, França e Alemanha) que se realiza em Portugal, bem como em torneios de exigência elevada para o período de estágio preparatório do Campeonato da Europa.

C) Seleção Juniores B Sub-18

Esta é a geração de grande importância no futuro próximo. A sua participação no Campeonato da Europa de 2020, que se realiza na Eslovénia, garante o apuramento para o Campeonato da Europa de 2022 de Juniores B e de Juniores A e para o Campeonato do Mundo de 2021. Ou seja, estão em disputa três apuramentos numa única competição e será nosso objetivo alcançar estes apuramentos de forma a garantir uma melhor competição a esta geração e à seguinte.

Iniciar-se-á o trabalho com um grupo alargado de atletas, que participou já em outubro no Scandibérico (na Suécia) e no Torneio Pierre Tiby (em França), voltando ao ativo com um estágio em abril e novamente com a participação em torneios de exigência elevada nos momentos de estágio preparatório do Campeonato da Europa.

D) Seleção Juniores C Sub-16

Esta seleção, que não participa em competições oficiais, será o ponto de partida para o futuro do Andebol masculino. É representada pelos atletas em início de processo de seleção, que trabalham ao nível dos Centros de Treino Nacionais (esta época com três polos, a norte, centro e sul) e nas próprias seleções regionais. Importa salientar este trabalho inicial e dar desde já alguma experiência a estes atletas que participarão em três torneios a nível nacional (Lagoa, Fafe e São João da Madeira) e um torneio internacional a realizar em Espanha, no início das férias natalícias. Será desenvolvido um plano de trabalho que englobará um elevado número de atletas, que serão aqueles que se apresentem com maior potencial de futuro.

2.12 Alto Rendimento Feminino

A seleção sénior mantém o trajeto de aproximação às melhores do mundo, procurando potenciar a experiência internacional que as atletas tiveram nas grandes competições internacionais jovens.

Em 2021, ambicionamos estar presentes numa grande competição sénior feminina. Para isso, precisamos no presente de alcançar vitórias que nos permitam ir subindo no ranking e tornar esses apuramentos menos complexos.

Ao nível das seleções jovens, Portugal assegurou já a participação nos Campeonatos da Europa de Sub-17 e Sub-19, a disputar em 2020. Hoje, a aposta é reforçar ainda mais o contacto internacional, de forma a conseguirmos obter melhores classificações nessas competições.



A) Seleção Sénior Feminina

Portugal está já a participar no apuramento para o Europeu 2020, estando integrado num grupo com a Suécia, República Checa e a Macedónia. Não é um grupo fácil, mas temos objetivos delineados, que esperamos cumprir, tendo como prioritário o apuramento. Caso este não seja exequível, queremos alcançar o maior número de vitórias possível, pois estas permitem-nos ascensão no ranking, para no futuro sorteio podermos integrar um pote superior.

Tendo como adversários a Suécia, República Checa e Macedónia, tudo se torna complicado. Recordamos que a Suécia é uma das melhores seleções mundiais e a principal favorita a conquistar o primeiro lugar do grupo. A República Checa é a outra grande favorita a conseguir a qualificação, mas acreditamos que poderemos discutir os jogos, principalmente em casa. Finalmente a Macedónia, apesar de ter um ranking claramente superior a Portugal, permite-nos sonhar, pois somos mais evoluídas hoje do que eramos ontem e esse progresso permite-nos ambicionar resultados positivos, principalmente contra as seleções menos cotadas.

B) Seleção Juniores B sub-18

A geração W18 (nascidos em 2002/03) não disputou nenhuma grande competição em 2019. No entanto, o próximo ano será muito importante na preparação para a participação no Campeonato Europeu sub-19 em 2020.

A preparação desta seleção inclui, além de estágios sem competição, a participação no Scandibérico que conta com a Noruega, Espanha e Suécia, a presença no Kakygaia, onde participará no escalão de seniores juntamente com algumas das melhores equipas nacionais, a participação num Torneio Internacional no Algarve e o término de época no Torneio das 4 Nações, em junho, que reunirá algumas das grandes potências mundiais (Alemanha, Espanha e França). Apesar da ausência de uma competição oficial, esta calendarização garante competição qualitativa, mantendo a aposta nesta geração e visando uma participação de excelência no Europeu 2020.

C) Seleção Juniores C sub-16

A geração W16 (nascidos em 2004/05), como é normal, não teve uma grande competição em 2019, pois os Europeus e Mundiais apenas se disputam para Sub-17 e Sub-18. No entanto, uma vez que esta geração (por força dos bons resultados da geração anterior) já conquistou o direito de participar no Europeu Sub-17 em 2020, vai iniciar já um trabalho intenso visando o Europeu 2020.

Neste Europeu, estará em jogo o apuramento para três competições: o Mundial sub-18 em 2021, o Europeu sub-17 em 2022 e o Europeu sub-19 em 2022. Uma vez que o futuro se começa a preparar cedo, na presente época participaremos no Torneio do KakyGaia, Torneio Internacional das Descobertas, bem como noutras competições ainda em equação.

2.13 Andebol de Praia

O Andebol de Praia Português é cada vez mais, um projeto consolidado e com grande relevo a nível Nacional e Internacional.

Em 2018/2019 o Andebol de Praia teve 1871 atletas inscritos, 214 treinadores e 157 dirigentes.



Em 2019 as Seleções Nacionais Feminina e Masculina de Andebol de Praia foram reativadas, tal como previamente planeado, participando no Campeonato de Europa. As Seleções jovens Feminina e Masculina também participaram nos Campeonatos Europeus.

Os nossos objetivos passam por continuar a crescer, chegando a cada vez mais zonas do País e para além das Seleções jovens, que nos têm trazido excelentes resultados, queremos continuar a fortalecer as Seleções Nacionais Seniores em 2020, que terão o seu momento alto com a fase de qualificação para o

Campeonato da Europa de 2021 que poderá apurar pela 1ª vez para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.

As nossas participações Internacionais, de Seleções, Clubes e Árbitros, têm sido uma constante e queremos que se mantenha.

Vamos continuar a estar presentes com as nossas seleções nos grandes palcos. Queremos os nossos Clubes a continuar a participar nas grandes competições Europeias, e que as nossas duplas de árbitros continuem a marcar presença nos Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo.

A formação de treinadores será também uma das nossas prioridades. Para além de fazer parte dos Cursos de Treinador de Andebol queremos criar um modelo específico para o Andebol de Praia, aproveitando as reformulações que a nova lei 106/2019 de 6 de setembro vai implicar.

Vamos consolidar a modalidade nos Campeonatos Universitários e chegar às escolas do nosso País, este é um dos projetos para o ano de 2020.

Como nota queremos agradecer a todos os Clubes com atletas de praia e “indoor” toda a colaboração e cumplicidade para com o Andebol de Praia na época transata e queremos continuar a contar com todos.

Só desta forma conseguimos crescer e afirmar cada vez mais o nosso Andebol como um todo.

2.14 Andebol 4 Kids e Andebol 4Girls

A FAP mantém como eixo fundamental da sua atuação esta vertente como uma das âncoras para o desenvolvimento do Andebol em Portugal. Um pouco por todo o país, o Andebol 4Kids tem contribuído para o aparecimento de novos clubes e novos praticantes, o que justifica a continuação da aposta neste segmento.

Importa reforçar a nossa presença nas escolas e autarquias e, por isso, será necessária uma atenção especial das Associações Regionais no uso desta ferramenta.



A cooperação destas com as primeiras, participando ativamente na ocupação dos tempos livres dentro das escolas e interagindo nas jornadas de férias escolares, bem como nos campos de férias autárquicos, é uma ação que têm que ocupar as agendas das Associações Regionais, tornando-se uma das principais prioridades.

O projeto Andebol4Kids continuará a afirmar-se como uma ferramenta essencial para a promoção e o apoio ao Desporto Escolar, nomeadamente no aparecimento de novos

grupos/equipas. O apoio é ao nível de equipamento especializado para as idades mais baixas, 4 aos 12 anos, (bolas e balizas) mas também na formação e atualização de conteúdos para o ensino do andebol na escola para os Professores de Educação Física.

O Andebol4Kids também é utilizado para promover em termos gerais o andebol nas escolas através de ações de sensibilização, apoio a torneios inter-turmas e ao dia do andebol.

A Federação de Andebol de Portugal continuará, juntamente com a SEJD e o Ministério da Educação a estabelecer pontes de ligação entre o andebol escolar e o andebol federado, para desta forma conseguir promover mais facilmente competições nas regiões com menor densidade populacional e consequentemente com menor número de equipas, seja a nível escolar ou federado.

A Federação manterá o seu projeto “Andebol 4Girls” para a promoção de igualdade de género que visa a promoção da mulher em toda a área de intervenção do andebol, quer como dirigentes, arbitras, treinadoras, atletas.

Este projeto passa pela sensibilização e visualização. Para isso contamos com três embaixadoras que irão ajudar nesta tarefa.

A presença e visitas as escolas, de modo a promover o andebol e cativar as raparigas a descobrir este desporto, será uma realidade.

Assim como marcar presença em encontros nacionais minis e infantis, promover a “sensibilização e promoção da prática do andebol por raparigas” em todos os cursos de treinadores organizados pela FAP e junto das Associações.

2.15 Andebol Masters

A FAP mantém a sua aposta nesta categoria, pois existem muitos ex-atletas (recentes e mais antigos) que gostam de praticar andebol e que este escalão etário permite através de um quadro competitivo próprio e adequado.

Nas últimas épocas tem-se verificado um aumento significativo na cooperação de mais clubes, envolvendo já 682 atletas nesta vertente, o que de certa forma nos demonstra a aposta ganha por parte de todos aqueles que fomentaram iniciativas, jogos e torneios à volta do Andebol Master.

Verificámos também nestas equipas uma excelente capacidade de organização e independência financeira, em alguns casos recorrendo à autonomia administrativa e financeira dentro dos próprios clubes para assim não significarem um custo extra aos clubes.

Gostávamos de envolver ainda mais as Associações Regionais, naquilo que é a sua comunicação direta com os clubes, a fim de conseguirmos, se possível, elevar o número de equipas participantes e melhorarmos consequentemente a competitividade do Andebol Master em Portugal.

Por outro lado, a aposta nesta vertente permite manter ligados pessoas do andebol ao andebol e muitos destes atletas acabam por se envolver enquanto dirigentes e treinadores nas diversas equipas nos clubes que os acolhem, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do andebol.

2.16 Andebol 4 ALL

Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e internacional, serão aprofundados os projetos em curso, integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade” (Andebol no meio prisional e em centros educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

- i) Continuação do Protocolo com a ANDDI (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, e que abrange já 33 clubes/instituições e duas Seleções Nacionais (uma masculina e uma feminina);



Neste âmbito é de salientar:

1. O aumento sistemático do nº de equipas/instituições todas as épocas, o que acontecerá mais uma vez na época 2019/2020

2. A abrangência em termos da cobertura do território nacional

3. A manutenção de duas seleções em atividade (uma masculina e uma feminina)

4. A ligação de alguns clubes às instituições

ii) Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Câmaras Municipais e CIM'S e Centros de Reabilitação para o alargamento do número de clubes/instituições e de atletas, assim como aumento do número de jogos nos Quadro Competitivos e de novas competições;

No que diz respeito a estes contatos para o aparecimento de novos clubes de ACR, é de salientar o trabalho aturado e o amadurecimento das decisões a tomar, dado o investimento inicial, especialmente no material especializado (cadeiras de rodas de competição).

iii) Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção, especialmente no que respeita à Formação de Treinadores, Formação CROM e Coordenadores de Segurança e ainda no aspeto da arbitragem (Formação e Arbitragens dos jogos)

iv) Organização dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 alargados;

v) Organização de Estágios da Seleção Nacional de ACR6, com vista à participação no Campeonato da Europa 2020, em local a designar, para além da participação em outras competições;

vi) Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR e Deficiência Intelectual, através das Associações Regionais, com incidência em ações de formação levadas a efeito conjuntamente com os clubes de ACR;

vii) Classificação dos novos praticantes de ACR e de reclassificação de todos os que forem pedidos pelos clubes/instituições;

viii) Publicação e divulgação do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR;

- ix) Continuação da realização de Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas na área de Deficiência Intelectual e Motora, por todo o país;
- x) Reiniciação das reuniões com o Desporto Escolar com vista à realização de Ações de Formação/Sensibilização, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos, com vista à inclusão de surdos nas equipas de Andebol do Desporto Escolar;
- xi) Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, com um alargamento dos Quadros Competitivos nos Estabelecimentos Prisionais já com atividade (± 15) e abertura também a novos estabelecimentos prisionais.
- xii) Continuação do projeto dos Centros Educativos alargado agora à sua totalidade (seis).

2.17 Gala do Andebol



Vai já longínquo o ano de 2011 ano em que a FAP promoveu pela primeira vez a Gala Anual da modalidade, na Cidade de Fafe. Celebração foi a tónica dessa Gala e essa tónica manteve-se durante os nove anos seguintes.

Recordamos que na I Gala Nacional do Andebol, subiram ao palco muitos e muitas ex-atletas para celebrar os 100, ou mais jogos, que cada um/uma tinha disputado ao serviço da seleção nacional. Ainda está na retina de muita gente o quão difícil foi introduzir estes atletas na sala, pois os abraços de reencontro

e a emoção tomaram conta dos espaços circundantes, com muita conversa para colocar em dia, conversas essas bem mais importantes que a mera circunstância de iniciar uma gala no horário previsto.

Volidos estes nove anos decidimos alterar ligeiramente o modelo tradicional da Gala. Desde a primeira edição, este evento usou a Supertaça como muleta. No entanto, por força do nosso sucesso, somos hoje obrigados a iniciar mais cedo as nossas principais competições, pois o início das competições europeias, também cada vez mais cedo, assim obriga. Na próxima época, teremos de antecipar a Supertaça para meio do mês de agosto e não faria grande sentido organizar a Gala nesta data. Naturalmente, o evento irá continuar a realizar-se, possivelmente no final de dezembro 2020, ou início de Janeiro 2021.

2.18 Formação

O ano de 2020 manterá as suas bases e fundamentos alicerçados em tudo o que se conseguiu continuar a implementar desde 2016.

Em 2019, a formação de treinadores cumpriu na plenitude o seu plano de atividades, no que se refere aos cursos de treinadores: manutenção dos de Treinadores de Grau 1, Grau 2 e de Grau 3, bem como a finalização do 2o Curso de Master Coach conferente da Licença PRO LICENSE da EHF.

O ano de 2020 marcará o início da reformulação de toda a formação de treinadores de andebol derivada da nova Lei n.º 106/2019 de 6 de setembro.

Em 2020 iniciaremos os novos cursos de Grau 1, continuando a aposta nos Cursos de Grau 2 e de Grau 3, como promotores da progressão de carreira dos treinadores.



Em 2020 iremos continuar a apostar no aumento de formação contínua, seja através da organização de ações, seja com apoio/incentivo junto com das Associações Regionais e dos parceiros da FAP. Estará incluído na formação contínua as ações de formação creditadas para os Treinadores com a Licença “EHF Pro”.

Continuaremos a dar enorme destaque ao nosso Congresso Técnico-Científico anual, mantendo a sua regularidade bem como apostando em preletores consagrados.

Com a consolidação da aposta da FAP nas vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia (em 2016 iniciámos a especialização destas vertentes ao nível da formação), continuaremos a incluir em 2020 mais formação contínua especializada para estas vertentes, com preletores nacionais e internacionais.

Está previsto em 2020 a FAP iniciar, a partir do Curso Grau 2, a possibilidade da especialização na vertente de andebol de praia e respetivo Título profissional de Treinador de Desporto (TPTD).

Ao nível da documentação técnica, em 2020 temos previsto ter os novos manuais dos diversos graus atualizados e publicados em formato digital.

Em 2020 a FAP continuará a investir em formação específica de andebol creditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua para os Professores de Educação Física. Sempre que possível, nas regiões em desenvolvimento, a FAP arrancará com formações paralelas para Professores e Treinadores. 2020 será o ano da consolidação, ao nível da formação, da parceria entre a FAP e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar.

O ano de 2020 continuará a ser um ano forte na captação de novos árbitros através de cursos e ações de sensibilização, seja a nível nacional ou regional. Por outro lado, continuará a preocupação em atualizar os quadros já existentes como forma de lhes proporcionar a progressão na carreira a nível nacional e internacional.

Assim:

- 1) Formação de treinadores ao mais alto nível – Grau 3
- 2) Consolidação da formação de treinadores iniciados nos anos anteriores
- 3) Enquadramento dos treinadores na carreira
- 4) Formação contínua
- 5) Formação especializada na vertente do andebol adaptado e andebol de praia
- 6) Formação de Professores na área do andebol
- 7) Aumento dos quadros de arbitragem
- 8) Formação e Aperfeiçoamento dos quadros de arbitragem
- 9) Manuais de treinadores atualizados e andebol adaptado
- 10) Apoio à Investigação Científica

Relativamente ao ponto 1: Devido ao enorme crescimento e desenvolvimento da modalidade, a formação dos treinadores continua a exigir uma permanente reformulação e atualização à realidade nacional e internacional. O Curso de Grau 3 permite preparar os treinadores de andebol para a atualidade do desporto de rendimento. Toda a regulamentação da formação de treinadores de andebol encontra-se publicada.

Quanto ao ponto 2: Como foi referido no texto introdutório, a FAP ira continuar a garantir o acesso à carreira de treinador de andebol com a realização de cursos de Grau 1 e Grau 2 em diversas associações regionais.

Relativamente ao ponto 3 e 4: Com a nova legislação a carreira de treinadores está definida. A organização de Cursos de Grau 1, 2 e 3 e de ações de formação creditadas permitirá aos treinadores a progressão e manutenção dos seus graus. Destacamos a inclusão mais consistente de formação à distância por forma a incluir ainda mais treinadores. No que concerne ao ponto 4: A manutenção da formação de árbitros em articulação (apoio direto) com o Conselho de Arbitragem potenciará o surgimento de novos quadros o que permitirá o aumento dos mesmos.

Ponto 5: As vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia exigem que os treinadores, cada vez mais, aumentam as suas competências especializadas destas vertentes. A formação contínua continuará a ser a forma de dotar os treinadores das competências necessárias. Em 2020 será criado o primeiro Curso de Grau 2 para a vertente do Andebol de Praia.

Ponto 6: Para que exista uma cultura do andebol é importante que o andebol seja abordado na escola de forma atualizada. A formação de professores continua a ser determinante para o sucesso do ensino do andebol na escola.

Ponto 7 e 8: Para o desenvolvimento sustentado do andebol é necessário o contínuo crescimento e desenvolvimento dos quadros de arbitragem. Os cursos de árbitros para captação de novos quadros de atualização dos atuais têm esta função.

No que concerne ao detalhe das atividades de Formação na Arbitragem, a desenvolver no ano de 2020 destacam-se:

- Prosseguir e desenvolver a Academia de Arbitragem nos seus três eixos de ação: Plano Nacional de Formação, Plano Nacional de Recrutamento e Retenção e Plano de Investigação e Desenvolvimento:
 - Relativamente ao Plano Nacional de Formação, continuaremos a desenvolver as boas praticas adotadas, realizando ações de formação adaptadas aos diversos quadros de arbitragem (Cursos de Formação de Início de Época, Cursos para 2.º momento de avaliação, Cursos de Preparação para Fases Finais, Cursos Iniciais de Árbitros, Cursos de Acesso ao Quadro Nacional, Cursos para Observadores, Cursos de Delegados);
 - No Plano Nacional de Recrutamento e Retenção, pretende-se que, em conjunto com as Associações Regionais, sejam realizadas várias ações para a captação de novos árbitros, junto dos clubes, escolas, etc., possibilitando-se a realização de pelo menos um curso inicial de árbitros em todas as Associações Regionais. Pretende-se efetuar um acompanhamento dos árbitros regionais, através dos Diretores Regionais da Academia de Formação, capacitando-os com conhecimentos para que estejam devidamente preparados para ascender aos quadros nacionais. Também é preocupação da Academia de Formação a retenção dos quadros de arbitragem que estão no ativo. Pretende-se criar incentivos para acabar com o abandono prematuro de funções. Neste sentido, pretende-se envolver os quadros de arbitragem noutras atividades possibilitando que deem um contributo para o acréscimo da qualidade da arbitragem e simultaneamente prepará-los para novas tarefas no pós carreira de árbitro;

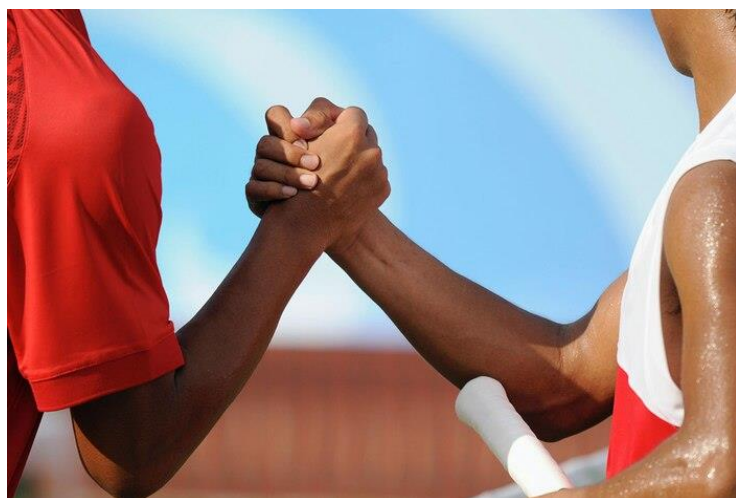
- Relativamente ao Plano de Investigação e Desenvolvimento é pretensão da Academia de Formação adotar novas ferramentas tecnológicas para capacitar os quadros de arbitragem. Neste sentido, será desenvolvida uma plataforma com acesso aos jogos para análise vídeo, o que permitirá uma melhor preparação dos jogos e efetuar uma análise crítica de autoavaliação após a realização dos mesmos. Também será implementada uma ferramenta de e-learning, que permitirá aos quadros de arbitragem uma formação à distância.
- Criação de regulamentação para o processo de tutorias, reforçando o papel das tutorias na formação junto dos jovens árbitros;
- Criar manuais das ferramentas disponibilizadas pela Academia de Formação para os quadros de arbitragem;
- Criar Centros de Treino Regionais da Academia de Formação junto das Associações Regionais, oferecendo locais de treino para os quadros de arbitragem. Pretende-se que os quadros de arbitragem tenham um local, dia e hora, para poder efetuar um treino físico, análise vídeo, fórum de discussão, realização de testes escritos, etc.;
- Potenciar o apoio prestado pela Academia de Arbitragem às Associações Regionais na vertente formativa, nomeadamente na elaboração de documentos técnicos e na intervenção direta nas ações de formação e acompanhamento dos árbitros;
- Iniciar um projeto de acompanhamento de árbitros promovíveis às categorias nacionais (Jovens Talentos), através dos Diretores Regionais e dos Tutores Regionais;
- Celebrar protocolos com estabelecimentos de ensino com vista ao recrutamento de novos árbitros. Acompanhar os árbitros nas competições do desporto escolar.
- Criar uma plataforma (fórum) de apoio ao desenvolvimento técnico dos quadros de arbitragem, mas também dos restantes agentes desportivos em matérias relacionadas com as regras do andebol;
- Implementar um projeto especial de assessoria e acompanhamento aos árbitros internacionais;
- Promover o convite a dirigentes e técnicos nacionais, da IHF e/ou EHF para colaborar em cursos de formação organizados pela Academia de Formação e colaboração em projetos internacionais inovadores no âmbito da arbitragem, divulgando assim a arbitragem nacional;
- Garantir o funcionamento anual da Academia de Arbitragem.

Ponto 9: Em 2020 os novos manuais de treinadores serão atualizados e publicados em formato digital.

Ponto 10: Iniciado em 2013, a FAP continuará a consolidar as parcerias com instituições do ensino superior, com destaque para as áreas da formação e da investigação.

2.19 Integridade no Desporto-Manipulação de Competições Desportivas

A Federação de Andebol de Portugal iniciou no ano de 2019 o processo de implementação, no seio da modalidade, dos princípios e valores internacionais em Integridade no Desporto, tendo para o efeito constituído uma unidade de integridade das Competições Desportivas de Andebol e de combate à manipulação dessas Competições.



Nesse âmbito, estão previstas para o ano de 2020 a participação em novas ações de Capacitação Global de Desenvolvimento de Competências em Integridade no Desporto, com particular incidência na Manipulação de Competições Desportivas, quer seja através do Comité Olímpico de Portugal e Internacional, quer de órgãos de polícia criminal, discutindo-se e desenvolvendo-se uma estratégia nacional para abordar a manipulação de competições em conformidade com a Convenção do Conselho da Europa sobre a Manipulação de Competições Desportivas.

A Federação desenvolverá no seu seio o programa de Integridade no Desporto integrado no âmbito do Comité Olímpico Internacional (COI), com realce para os 3 pilares:

- 1- Luta contra o Doping;
- 2- Prevenção da Manipulação das Competições;
- 3- Prevenção de abusos e assédio no Desporto;

A Federação continuará a desenvolver, de igual modo, medidas de Prevenção contra a Manipulação de Competições Desportivas, conforme disposições do COI e da Convenção do Conselho da Europa Convenção de Macolin, de 18.09.2014.

A Federação irá participar no projeto piloto de avaliação de risco, conduzido pelo IPDJ, IP, que se irá desenvolver em cinco (5) Federações Desportivas, em cooperação com entidades internacionais.

2.20 Projeto da Ética no Desporto e Programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, ao combate contra a corrupção, à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2020 o Projeto de Ética no Desporto, tal como em anos anteriores.

A natureza das atividades a desenvolver abrange ações de formação e sensibilização e projetos inovadores.

No que diz respeito às Ações de formação e sensibilização serão desenvolvidos Blocos de Ética nos cursos de formação de Árbitros, que incluem enquanto conteúdo programático, a introdução ao Código de Ética no Desporto.

Já no que concerne aos Projetos inovadores de desenvolvimento, aproveitar-se-ão os Encontros Nacionais de Minis e Bambis para realizar atividades relacionadas com o fair-play e a ética no desporto.

A Federação continuará a executar o programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, a corrupção, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Através das suas maiores ações de formação para agentes desportivos - Congresso Técnico Científico de Andebol para treinadores e ação de Reciclagem de início de época para todos os quadros de arbitragem- serão incluídas conferências na área da luta contra a dopagem, a corrupção e a viciação de resultados, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Por outro lado, a FAP através do sítio institucional promove informação e links diretos sobre as mesmas temáticas.

2.21 Andebol e Cultura

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2020 um projeto pioneiro, designado de “Andebol e Cultura”, cujo objetivo consiste em ligar a atividade desportiva à cultura enquanto eixos de desenvolvimento integrado dos jovens, promovendo a modalidade do Andebol e o Património.

O modelo a seguir consistirá na utilização de espaços exteriores, junto aos Monumentos Nacionais, para a prática desportiva (Street-Andebol) e que incluem a visita das crianças e jovens aos monumentos.



O público-alvo são crianças e jovens em idade escolar, escalões de formação dos Clubes de Andebol e abrange e inclui o Andebol Adaptado em cadeira de rodas e deficiência intelectual.

Está previsto para o ano de 2020 o alargamento das ações a desenvolver a outros Concelhos e

localidades.

2.22 Arbitragem

O Plano de Atividades do Conselho de Arbitragem para o ano de 2020 pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido desde o início do mandato por este órgão.

Pretende-se dar continuidade ao trabalho realizado, contribuindo para a credibilidade de uma arbitragem qualificada e humanizada.

Estamos conscientes da necessidade imperiosa de aumentar a quantidade de quadros de arbitragem, claramente deficitária em face das necessidades impostas pelas diversas competições, mas também associar a essa quantidade a qualidade do serviço prestado, o que só é possível mediante o reforço do processo de qualificação dos diversos agentes de arbitragem.



A Academia de Formação assume, em coordenação e no âmbito do processo de organização da Formação da FAP, um papel relevante em todo o processo de estabelecimento dos parâmetros de formação dos quadros de arbitragem e tendo um papel fundamental para o incremento de duplas ao quadro nacional, e para a melhoria das capacitações dos quadros de arbitragem.

O Plano de Atividades demonstra um reforço da atividade formativa dos quadros de arbitragem, assente em três eixos: Plano Nacional de Formação, Plano Nacional de Recrutamento e Retenção e Plano de Investigação e Desenvolvimento.

Por outro lado, o presente Plano de Atividades é concebido de modo a cumprir os objetivos delineados com respeito pelos mais exigentes padrões de rigor orçamental.

FORMAÇÃO:

No que diz respeito ao detalhe das atividades de Formação na Arbitragem a desenvolver no ano de 2020, veja-se o supra exposto em 2.18, pontos 7 e 8.

REGULAMENTAÇÃO:

- Adaptar o Regulamento de Arbitragem atendendo às alterações competitivas e de contexto normativo;
- Enquadrar regulamentarmente as melhores opções tendo em vista o desenvolvimento da arbitragem nacional e regional;
- Monitorizar a aplicação do regulamento de arbitragem nas associações regionais;
- Criar manuais para a boa utilização das ferramentas disponibilizadas pelo Conselho de Arbitragem;
- Criar as condições para acabar com o papel, nomeadamente no que concerne aos relatórios dos jogos.

GESTÃO/ADMINISTRAÇÃO:

- Desenvolver e implementar um Observatório de Arbitragem que disponibilize, de forma célere e sustentada, informação de gestão (rácios, indicadores, estudos evolutivos, etc.);
- Apoiar a elaboração de protocolos sobre arbitragem entre as Associações Regionais
- Apoiar a elaboração de protocolos com outras instituições para o desenvolvimento da arbitragem (universidades, politécnicos, etc.);
- Organizar reuniões periódicas com as Associações Regionais;
- Apoiar a gestão da arbitragem das Associações Regionais, dentro das suas competências;

- Potenciar o marketing interno, especificamente através da divulgação regular das atividades do Conselho de Arbitragem por toda a estrutura e, também, por parceiros e colaboradores;
- Continuar a estratégia proativa de proximidade com os clubes, encetando contactos com o objetivo de promover uma política de parceria, no desenvolvimento do jogo e da arbitragem em particular;
- Promover iniciativas de proximidade com todos os públicos interessados na arbitragem e no fenómeno desportivo;
- Protocolar parcerias de trabalho com a APAOMA e restantes associações representativas dos demais agentes desportivos;
- Manter a forte aposta no desenvolvimento das variantes de andebol de praia e andebol4all;
- Continuar a promover a arbitragem feminina;
- Colaborar no esclarecimento das Leis de Jogo, sua interpretação e aplicação;
- Desenvolver a ideia de organizar um Congresso Internacional de Arbitragem de Andebol.

2.23 Seguro desportivo

O valor total do seguro desportivo contratado pela Federação junto da Fidelidade estima-se que seja para o ano de 2020 no montante de 300.000,00 €.

O vetor seguro desportivo continuará a assumir um risco na gestão da federação, nomeadamente porque representa um grande encargo para esta, sendo de esperar que para o ano de 2020 se verifique um aumento do valor, comparativamente ao ano de 2019, considerando que as ofertas colocadas à disposição das Associações por seguradoras alternativas terem deixado de ser atrativas, tendo-se verificado um regresso de número significativo de associações e clubes ao seguro desportivo disponibilizado pela FAP.

A FAP mantém a preocupação de sustentabilidade e viabilidade da questão dos Seguros, que só poderá ser resolvido se os aderentes ao seguro da FAP cumprirem pontualmente com as suas obrigações, sob pena de desequilíbrio de tesouraria imediato, assim como se deverá contar, em termos de razoabilidade e viabilidade, com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações parceiras (COP e CDP) junto da tutela, no âmbito de iniciativa conjunta do setor.

2.24 Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

O valor global previsional de 270.226,00 € resulta das nossas melhores estimativas para, no ano e exercício de 2020, manter níveis destinados a fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à constituição de provisões para riscos de não recebimento de clubes e outros agentes, às contingências decorrentes de processos



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

judiciais de natureza fiscal pendentes, e à continuidade de reconhecimento do esforço de redução progressiva do passivo federativo.

III. Orçamento

Em anexo, o Orçamento para o ano de 2020

A Direção
(Aprovado em reunião de Direção de 6 de Novembro de 2019)



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

Orçamento

2020



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa . T.+351 213 611 900 . F. +351 213 626 807 . andebol@fpa.pt . www.fpa.pt

FUNDADA EM 1 DE MAIO DE 1939 - 1992/Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub. 19 - 1994/Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub. 19 - 1995/Medalha de Bronze (3.º lugar)
Campeonato Mundial Juniores Masculinos Sub. 21 - 2010/ Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos sub. 20 - Medalha de Mérito Desportivo - Medalha de Bons Serviços Desportivos -
Medalha Municipal de Mérito/Grau Ouro Municipal de Lisboa - Medalha Municipal de Mérito/Grau Prata Câmara Municipal de Loures - Prémio Hans Bauman/Galardão do I.H.F.
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA pelo Decreto-Lei de 20 de junho de 1978 - UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA (D.R 288 - 11.12.93)
Filiada na EHF - European Handball Federation - Filiada na IHF - Internacional Handeball Federation - Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o NIPC 501361375

Patrocinadores Oficiais



Parceiros Institucionais



Patrocinadores Técnicos



Media Partners



Contratos	Atividades Regulares				
	1.1 - GO	1.2 - DAD	1.3 - A. R. - S. N.	RH	Total
Gastos	1.132.395 €	2.166.175 €	1.081.480 €	135.800 €	4.515.850 €
	46,86%	47,85%	57,98%	60,82%	50,00%
Rendimentos	1.284.100 €	2.360.500 €	783.750 €	87.500 €	4.515.850 €
	53,14%	52,15%	42,02%	39,18%	50,00%
Resultado	151.705 €	194.325 €	(297.730) €	(48.300) €	(0) €

Organização e Gestão**DPD GO****Resultados Operacionais DPD GO****151.704,81****Orgãos Sociais Federação****Direcção 40.250,00**

Complemento de Deslocação 15.000,00

Despesas de representação 24.750,00

Despesas Reuniões Direcção 500,00

Assembleia Geral**2.100,00****Despesas Funcionamento**

Despesas AG 600,00

Deslocações e Estadas - Refeições 900,00

Deslocações e Estadas - Km 300,00

Complemento de Deslocação 300,00

Direcção Técnica Nacional**37.300,00****Masculino****20.750,00**

Honorários 19.200,00

Despesas Reuniões CA 1.000,00

Deslocações e Estadas - Refeições 250,00

Deslocações e Estadas - Km 250,00

Complemento de Deslocação 50,00

Feminino**16.550,00**

Honorários 15.000,00

Despesas Reuniões 1.000,00

Deslocações e Estadas - Refeições 250,00

Deslocações e Estadas - Km 250,00

Complemento de Deslocação 50,00

Conselho Arbitragem**56.500,00****Direcção**

Despesas Reuniões CA 5.650,00

Deslocações e Estadas - Refeições 16.950,00

Deslocações e Estadas - Km 28.250,00

Complemento de Deslocação 5.650,00

Departamento Jurídico**Jurídico FAP****13.550,00**

Honorários 13.100,00

Despesas Reuniões 250,00

Deslocações e Estadas - Refeições 100,00

Deslocações e Estadas - Km 50,00

Complemento de Deslocação 50,00

Conselho Disciplina**Disciplina FAP****10.780,00**

Honorários 10.330,00

Despesas Reuniões 250,00

Deslocações e Estadas - Refeições 100,00

Deslocações e Estadas - Km 50,00

Complemento de Deslocação 50,00

Conselho Técnico**C.Técnico FAP****500,00**

Honorários 500,00

Despesas Reuniões 0,00

Deslocações e Estadas - Refeições 0,00

Deslocações e Estadas - Km 0,00

Complemento de Deslocação 0,00

Integridade das Competições	400,00
Honorários	200,00
Despesas Reuniões	200,00
Coordenação Andebol Praia	7.000,00
Andebol de Praia FAP	
Honorários	3.500,00
Despesas Reuniões	1.500,00
Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
Deslocações e Estadas - Km	1.000,00
Complemento de Deslocação	500,00
Coordenação da Formação	
Formação FAP	15.244,00
Honorários	11.244,00
Despesas Reuniões	1.500,00
Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
Deslocações e Estadas - Km	1.500,00
Complemento de Deslocação	500,00
Produção Andebol TV	32.200,00
Andebol TV	
Honorários	30.000,00
Despesas Reuniões	1.000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
Deslocações e Estadas - Km	500,00
Complemento de Deslocação	200,00
Remunerações	243.245,19
Administrativos FAP	
Vencimentos	208.195,56
Subsídio de Alimentação	17.349,63
Ajudas de Custo	2.000,00
Remunerações Eventuais	10.000,00
Subsidios de transporte	500,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	5.000,00
Medicina no trabalho	200,00
Consumos Administrativos	
Fornecimentos Sede + Armazém	222.800,00
Eletricidade	10.500,00
Combustíveis	15.000,00
Água	7.950,00
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1.000,00
Material de Escritório	12.000,00
Marketing e Campanhas	5.000,00
Transmissões WEB/TV	18.300,00
Seguro Desportivo	43.750,00
Outros Seguros	1.000,00
Transporte de Mercadorias	2.000,00
Comunicações	30.000,00
Contencioso e Notariado	6.000,00
Conservação e Reparação	20.000,00

Serviços Externos
Operacional FAP

	450.526,00
Informática 1	12.000,00
Informática 2	12.000,00
Licenças e Software FAP	10.000,00
Auditoria/Compliance	25.500,00
Trabalhos Especializados	20.000,00
Publicidade	1.000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	4.000,00
ROC	10.000,00
Web Design	4.800,00
Gala do Andebol	6.000,00
Transportes interno FAP	6.000,00
Outros Serviços Externos	1.000,00
Outros Encargos Federativos	500,00
Custos Financeiros	48.000,00
Impostos	12.000,00
Multas	500,00
Amortização / Provisões / Amortização do Passivo corrente	270.226,00
Outros gastos	7.000,00
Total de Gastos	1.132.395,19

Rendimentos		
Taxas de Inscrição Atletas		252.000,00
Rendimentos Federativos		85.000,00
Multas, Protestos e Recursos		69.000,00
Inscrições Atletas Estrangeiros		4.000,00
Alteração de Jogos		7.000,00
Outros Rendimentos		113.000,00
Autarquias		100.000,00
Organização de Eventos Desportivos		10.000,00
Publicidade e Receitas On-Line		3.000,00
Rendimentos Entidades Internacionais		5.000,00
	EHF	5.000,00
Rendimentos Suplementares		36.000,00
Entidades Privadas - Mecenato Desportivo		5.000,00
Patrocínios e Sponsorização		26.000,00
Outros Rendimentos Associativos		5.000,00
Rendimentos Estatais		698.100,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ		311.100,00
	Regiões Autónomas	387.000,00
Total de Rendimentos		1.284.100,00

Atividades Regulares

DPD AR

Resultados Operacionais DPD Regulares

194.325,00

Desenvolvimento da Atividade Desportiva

2.166.175,00

Recursos Humanos DAD

115.170,00

Vencimentos 97.425,00

Outros Encargos 17.745,00

DAD - Quadro Competitivo Nacional

653.355,00

PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos 146.130,00

PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Masculinos 85.500,00

PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos 27.000,00

PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos 37.500,00

PO-05 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juniores Masculinos 10.500,00

PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos 10.500,00

PO-07 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juvenis Masculinos 30.000,00

PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos 25.500,00

PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos 39.000,00

PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos 7.500,00

PO-11 - Campeonato Nacional Juniores Femininos 10.875,00

PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos 9.000,00

PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos 17.700,00

PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos 18.750,00

PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos 17.400,00

PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos 25.500,00

PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos 5.000,00

PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos 15.000,00

PO-24 - Supertaça Seniores Femininos 5.000,00

PO-37 - Encontro Nacional de Minis Masculinos 35.000,00

PO-38 - Encontro Nacional de Minis Femininos 30.000,00

PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos 5.000,00

Andebol Praia (Circuito Nacional) 30.000,00

Torneios Nacionais 10.000,00

DAD - Viagens Regiões Autónomas

411.150,00

PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos

Árbitros 78.150,00

Clubes 333.000,00

DAD - Projetos Inovadores

225.500,00

Ética no Desporto 1.000,00

Inovar para vencer 33.000,00

Andebol 4 Girls 18.000,00

Andebol 4 Kids 2.000,00

Andebol 4 ALL 110.000,00

Andebol na Escola (Desporto Escolar) 20.000,00

Andebol p/ cidadãos privados de liberdade 20.000,00

Olisipíadas 1.500,00

Taça Desporto Escolar UNICEF 15.000,00

Andebol 4 Health 1.500,00

Futurália 1.500,00

Andebol e Cultura 2.000,00

Cooperação Internacional

6.000,00

IHF 2.500,00

EHF 3.500,00

Apoios a Agrupamentos, Associações de Classe e Clubes

755.000,00

Financiamento Associações Regionais

375.000,00

Associações 375.000,00

Clubes		70.000,00
	Seguros Desportivos	35.000,00
	Comparticipação em Competições Internacionais	25.000,00
	Outros Apoios	10.000,00
Associações de Classe		10.000,00
Seguros Desportivos		300.000,00
Total de Gastos		2.166.175,00

Rendimentos		
Seguros Desportivos		300.000,00
Arbitragens (todas as provas)		502.500,00
Outros Rendimentos		275.000,00
Jogos Sociais- Placard		165.000,00
Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota		110.000,00
Rendimentos Suplementares		52.000,00
	Patrocínios e Sponsorização	52.000,00
Rendimentos Estatais		1.231.000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ		
	Atividades Regulares	1.096.000,00
	Formação RH	60.000,00
	Andebol 4ALL	75.000,00
Total de Rendimentos		2.360.500,00

Alto Rendimento e Seleções Nacionais	DPD ARSN
Resultados Operacionais Alto Rendimento	-297.730,00
Alto Rendimento e Seleções Nacionais	1.081.480,00
Masculinos	591.000,00
Séniiores	313.000,00
Estágio e Torneio em Espanha	33.000,00
Estágio e Euro 2020	100.000,00
Estágio e Qualificação Mundial 2021	50.000,00
Estágio e Qualificação Mundial 2021	50.000,00
Estágio e Competição 5	40.000,00
Estágio e Competição 6	40.000,00
Júniiores A sub.20	122.000,00
Estágio e Torneio 4 Nações	25.000,00
Estágio e Competição 2	22.000,00
Estágio e Competição 3	10.000,00
Estágio e Competição 4	10.000,00
Europeu sub-20	45.000,00
Estágio e Competição 6	10.000,00
Júniiores B sub.18	80.000,00
Estágio e Competição 1	7.000,00
Estágio e Competição 2	7.000,00
Estágio e Competição 3	7.000,00
Europeu sub-18	45.000,00
Estágio e Competição 5	7.000,00
Estágio e Competição 6	7.000,00
Júniiores C sub.16	19.000,00
Estágio e Torneio AndebolMania	5.000,00
Estágio e Competição 2	7.000,00
Estágio e Competição 3	7.000,00
Júniiores D sub.14	8.000,00
Estágio e Competição 1	4.000,00
Estágio e Competição 2	4.000,00
Andebol de Praia	49.000,00
Estágio sub-16 - 1 a 3abr	3.000,00
Estágio sub-16 - 23 a 26jun	3.000,00
Estágio Seniores - 15 a 18jun	3.000,00
Estágio e EURO sub16 - 6 a 13jul	20.000,00
Estágio e QUALIFIC. EURO seniores - 29jun a 6jul	20.000,00
Femininos	280.000,00
Séniiores	115.000,00
Estágio e Qualificação Euro 2020	30.000,00
Estágio e Qualificação Euro 2020	30.000,00
Estágio e Competição 3	30.000,00
Estágio e Competição 4	25.000,00
Júniiores A sub.20	0,00
Estágio e Competição 1	
Estágio e Competição 2	
Júniiores B sub.18	76.000,00
Estágio e Torneio Internacional Lagoa	7.000,00
Estágio e Competição 2	6.000,00
Estágio e Torneio 4 Nações	15.000,00
Estágio e Torneio Garci Cup	5.000,00
Estágio e Competição 5 e 6	12.000,00
Estágio e Competição 7 e 8	31.000,00

Júniore C sub.16	34.000,00
Estágio e Torneio das Descobertas	3.000,00
Estágio e Torneo Termas Cup	6.000,00
Estágio e Torneio AndebolMania	5.000,00
Estágio e Torneio Garci Cup	5.000,00
Estágio e Competição 5	5.000,00
Estágio e Competição 6 e 7	10.000,00
Júniore D sub.14	6.000,00
Estágio e Competição 1	3.000,00
Estágio e Competição 2	3.000,00
Andebol de Praia	49.000,00
Estágio sub-16 - 30mar a 1abr	3.000,00
Estágio sub-16 - 23 a 26jun	3.000,00
Estagio Seniores - 15 a 18jun	3.000,00
Estágio e EURO sub16 - 6 a 13jul	20.000,00
Estágio e QUALIFIC. EURO seniores - 29jun a 6jul	20.000,00
Centros de Treino Nacional	15.000,00
Norte	5.000,00
Centro	5.000,00
Sul	5.000,00
Detecção de Talentos	9.700,00
Honorários	5.000,00
Despesas Reuniões	200,00
Deslocações e Estadas - Refeições	2.000,00
Deslocações e Estadas - Km	2.000,00
Complemento de Deslocação	500,00
Despesas Gerais	185.780,00
Enquadramento Técnico Seleções Nacionais	150.780,00
Equipamentos Desportivos	20.000,00
Despesas Médicas e Medicamentos	5.000,00
Seguros Complementares	5.000,00
Produção de Sinal Internacional	2.500,00
Outros	2.500,00
Total de Gastos	1.081.480,00

Rendimentos	
Comité Olímpico de Portugal	25.000,00
Rendimentos Suplementares	
Patrocínios e Sponsorização	39.000,00
Rendimentos Estatais	758.750,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ	758.750,00
Alto Rendimento	758.750,00
Total de Rendimentos	783.750,00

Formação FAP**DPD Formação****Resultados Operacionais Formação****-48.300,00****Ações de Formação FAP****25.500,00**

Seminários e Ações de Formação Creditadas	10.000,00
Seminários e Ações de Formação - Andebol 4 All	2.000,00
Seminários e Ações de Formação - Andebol de Praia	2.000,00
Congresso Técnico-Científico	10.000,00
Ação de Formação de Formadores	1.500,00

Cursos de Formação FAP**110.300,00**

Curso de Master Coach	20.000,00
Cursos de Treinadores Grau 1	10.000,00
Cursos de Treinadores Grau 2	15.000,00
Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional	10.000,00
Árbitros Nível 3 e 4	10.000,00
Árbitros Nível 1 e 2	5.000,00
Observadores Nacionais	2.300,00
Delegados Nacionais	2.500,00
Oficiais de Mesa Nacionais	8.500,00
Cursos de Árbitros - Associações Regionais	5.000,00
Árbitros Andebol de Praia	1.500,00
Manuais e documentação técnica	8.000,00
Cursos para Oficiais de Equipa	4.000,00
Cursos de Coordenadores de Segurança	5.000,00
Cursos de Grau 2 - Andebol de Praia	3.500,00

Total de Gastos**135.800,00**

Rendimentos	
Formação FAP	16.500,00
Rendimentos Suplementares	13.000,00
Patrocínios e Sponsorização	13.000,00
Rendimentos Estatais	58.000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ	58.000,00
Formação RH	58.000,00
Total de Rendimentos	87.500,00